

CARLOS EDUARDO AGUILERA CAMPOS

“CENTROS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO.
RECONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA DE UMA
ORGANIZAÇÃO SANITÁRIA. 1927-1997”

Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de doutor em Medicina

Área de concentração: Medicina Preventiva

Orientadora: Profa. Dra. Amélia Cohn

São Paulo

1999

FICHA CATALOGRÁFICA
Preparada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Campos, Carlos Eduardo Aguilera

Centros municipais de saúde do Rio de Janeiro: reconstrução da trajetória de uma organização sanitária: 1927-1997 / Carlos Eduardo Aguilera Campos

-- São Paulo, 1999.

Tese(doutorado)—Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Departamento de Medicina Preventiva.

Área de concentração: Medicina Preventiva

Orientadora: Amélia Cohn.

Descritores: 1. CENTROS DE SAÚDE/tendências 2. POLÍTICA DE SAÚDE/história 3. POLITICA DE SAÚDE/tendências 4.ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA 5.ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE/história 6. ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE/organização & administração

USP/FM/SBD-087/99

Dedico este trabalho à
J.P.Fontenelle,
médico sanitaria que dedicou, intransigentemente, a sua vida profissional à causa
dos Centros de Saúde do Rio de Janeiro.

Agradecimentos

A experiência de navegar, só para usar o termo mais moderno do mundo Web, pela fascinante história da organização dos Centros de Saúde do Rio de Janeiro representou, antes de tudo, um enorme prazer e contou com a participação de outros viajantes, que entravam e saíam da embarcação.

Agradeço primeiramente àqueles que viajaram todo o tempo ao meu lado. À minha orientadora, Profa. Amélia Cohn, que transformou este trabalho em um aprendizado permanente e um exercício, relativamente leve, de disciplina na busca do conhecimento, graças a sua habilidade e capacidade. É absolutamente verdade que não teria chegado até aqui sem a sua presença. É igualmente verdade que poderia ter chegado mais longe, se tivesse acolhido todas as suas inúmeras observações. Infelizmente a viagem durou apenas três anos e, felizmente, levo comigo todas as suas falas e anotações.

Agradeço aos diretores da Faculdade de Medicina da UFRJ, que sempre me apoiaram, especialmente no trabalho a frente do Programa de Atenção Primária à Saúde (PAPS). À idealizadora do PAPS, Profa. Vera Haulfoun e ainda à Profa. Sílvia Vargas e ao Prof. Almir Valadares, seus sucessores na tarefa de manter vivo o ensino da Atenção Primária à Saúde na graduação. E a outros que compartilharam comigo do desafio de nos embrenhar nesta tão propalada e tão pouco praticada integração docente assistencial: Marly Serzedello, Clotilde Teixeira, Sérgio Coelho Gomes, Odaléia Barbosa de Aguiar. As companheiras das outras faculdades: Profa. Elisabete Pimenta Araújo Paz, da Escola de Enfermagem Anna Nery. À Profa. Mirian Ribeiro Baião, do Instituto de Nutrição e à Profa. Ludmila, da Escola de Serviço Social. Aos colegas e também agora amigos da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que acreditaram neste projeto, apoiando-me em todos os sentidos. Não foram poucas as minhas constantes, por vezes ousadas, por outras vezes, beirando até a impertinência, propostas de integração da Universidade com a Secretaria Municipal de Saúde. Todas foram sempre recebidas com carinho, seriedade e atenção. E, principalmente, foram as sugestões, quase sempre, mesmo que sem nenhuma obrigação, acompanhadas da decisão de se fazer. Às amigas da Superintendência de Saúde, Cristina Boaretto, Ana Maria de Castro, Sandra Torturella, Carla Brasil, Kátia Ratto, Cristina Custódio, Juçara Malafaia, Inez Costa, Rosana Gomes, Rosana Gomes, Laurinez Oliveira e Silva. Aos

amigos do Desenvolvimento dos Recursos Humanos, Cristina Alves, Celso Carvalho, Angela Borralho e Maria de Fátima Borges. Toda esta amizade resultou em um desejo de me tornar funcionário público municipal. Alcancei este intento com a aprovação em concurso como médico sanitaria da Secretaria Municipal de Saúde, e a tomada de posse, por decisão do Secretário de Saúde, à frente do Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau.

Agradeço ainda à Secretaria de Ciência e Tecnologia da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro pela bolsa concedida durante dois anos que muito contribuiu para a finalização deste trabalho.

Aos meus queridos Sandra, Paula e Daniel, que tornaram este trabalho um exercício de tolerância e paciência, da parte deles, e de reconhecimento pelo amor em família, da minha parte. Sandra também me estimulou muito a realizar este trabalho pela sua consciência profissional e compromisso com o serviço público de saúde.

Índice

<i>I. Introdução.....</i>	<i>03</i>
<i>II. Objeto</i>	
<i>II.1 A Saúde Pública como Instituição</i>	<i>24</i>
<i>II.2 A Organizações da Saúde Pública.....</i>	<i>26</i>
<i>II.3 A Hipótese.....</i>	<i>29</i>
<i>III. Metodologia.....</i>	<i>39</i>
<i>IV. Escopo.....</i>	<i>42</i>
<i>V. Periodização.....</i>	<i>50</i>
<i>VI. Descrição.</i>	
<i>VI.1 1927-1939: Vida, paixão e morte de uma proposta inovadora.....</i>	<i>53</i>
<i>VI.2 1940-1961 Descaracterização e Esvaziamento</i>	
<i>A Nova Higiene deixa a Capital.....</i>	<i>71</i>
<i>VI.3 1962-1978 Os Centros Médico Sanitários: subordinação e incorporação</i> <i>de algumas técnicas para os velhos problemas.....</i>	<i>87</i>
<i>VI.4 1979-1986: A Nova Saúde Pública: A busca de alternativas aos CMS</i> <i>por meio dos Cuidados Primários à Saúde.....</i>	<i>93</i>
<i>VI.5 1986-1997: Retomando algumas propostas do ideário de 27. A</i> <i>redescoberta dos CMS pela Nova Saúde Pública.....</i>	<i>100</i>
<i>VII. Conclusão.....</i>	<i>103</i>
<i>VIII. Bibliografia.....</i>	<i>106</i>

*“Temido pela fama de mau, o novo Ministro vai com calma
quando se trata da área que agora dirige:
“Prefiro conquistar os setores que não funcionam
do que tentar destruí-los”*

*Entrevista com o novo Ministro da Saúde José Serra
Jornal do Brasil, 19/04/98, pág. 12*

RESUMO

Os Centros de Saúde do Rio de Janeiro são analisados enquanto uma organização estruturada para desempenhar, na área da saúde, parte das funções do aparato burocrático do Estado brasileiro. Seu papel institucional vincula-se à emergência de novos problemas sanitários numa sociedade em processo de urbanização e de consolidação de um Estado nacional. Ao longo de sua trajetória histórica passou por situações distintas, no que se refere ao seu papel no Sistema de Saúde, articuladas a determinantes de natureza técnica e política. Enquanto fenômeno burocrático, esta organização sobreviveu às diversas conjunturas históricas interpondo resistências, que se manifestaram, principalmente, pela lentidão com que eram processadas as mudanças internas propostas.

SUMMARY

The Health Centers in the city of Rio de Janeiro are analyzed as organizations that have been structured to execute part of the bureaucratic duties pertaining to the Brazilian State, as far as health care is concerned. Their role, as institutions, is related to the solution of new problems, in their sanitary aspects, that are emerging in a society in process of increasing urbanization and inside a process of organizing a National State. Along the course of their history, these organizations have overcome various distinctive situations, depending on technical and political determinants. As bureaucratic phenomena, these organizations have survived many historical conjunctures, presenting itself as resistant to the proposed changes, mainly by slow ways of implementing these propositions.

I. Apresentação

A principal motivação que nos levou a iniciar este trabalho está relacionada a uma nova experiência didático-pedagógica, iniciada em 1990, e portanto, já não tão recente, que buscou integrar o ensino de graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ à experiência assistencial desenvolvida pela rede de Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro. Esta iniciativa nos permitiu, como um dos participantes da disciplina Atenção Integral à Saúde, do terceiro período do curso médico, um olhar mais atento para estas unidades. Da mesma forma como ocorria com os alunos, a impressão inicial a respeito destas unidades nos surpreendia positivamente. Muitas vezes influenciados pelas constantes notícias sobre o caos da Saúde Pública, tínhamos consolidado, a partir de um senso comum sobre a rede pública de saúde em geral e, por conseqüência, sobre os Centros de Saúde, uma imagem e uma expectativa negativas. Isto ocorria mesmo quando não se tinha uma experiência prática concreta com os mesmos. E este era o caso destes alunos, recém admitidos no curso médico. De fato, os Centros de Saúde eram pouco conhecidos pela maioria de nós, professores e alunos. No máximo tinha-se uma vaga lembrança de, por ocasião da infância, terem sido locais em que se era levado pelos pais para se receber as tradicionais vacinas. E, diga-se de passagem, esta lembrança é válida para muitas gerações.

Logo nas primeiras visitas aos Centros de Saúde esta imagem pré concebida modificava-se. Tínhamos uma grata surpresa com o que víamos. A infraestrutura nos parecia bem razoável. Bem construídos e localizados, além de confortáveis e bem conservados, os prédios tinham uma tal disposição que era evidente que tinham sido especialmente planejados para o fim ao qual se destinavam. Também surpreendiam pelo movimento. Repletas de clientes, distribuídos pelos diversos setores, as unidades davam mostra de dinamismo. As equipes pareciam bem estruturadas, com profissionais dedicados e interessados. Havia ainda uma boa disponibilidade de insumos, com recursos diagnósticos e terapêuticos apropriados para o nível de atenção proposto. Os programas e rotinas bem estabelecidos davam um perfil próprio às unidades. Clientes e profissionais pareciam saber exatamente o que esperar em termos de atendimento.

Isto não impediu, porém, com o passar do tempo e com o convívio mais próximo, a percepção dos seus problemas. Na medida em que o

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

